



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

PIAGET E VIGOTSKI E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM

Jociélia Francisca de Sousa¹;

Erika Carla de Sousa Dias ²; Ivan Bezerra de Sousa³; Kaiza Maria Alencar de Oliveira⁴.

Universidade Federal de Campina Grande/Campus Cajazeiras, jocielia.pb@gmail.com; Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, erika.pb2013@hotmail.com; Universidade Federal de Campina Grande/Campus Cajazeiras, ivansousa2009.2@hotmail.com; Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, kaizaalencar@yahoo.com.br.

RESUMO

Vários pesquisadores de diversas áreas, sobretudo psicólogos e educadores têm se debruçado sobre a compreensão do processo de aprendizagem, sob esse aspecto a teoria do desenvolvimento vem contribuindo de forma significativa para a compreensão das dificuldades de aprendizagem. Nesse sentido, este artigo tem por objetivo discorrer sobre os pensamentos de alguns teóricos que ajudaram a difundir ideias acerca do desenvolvimento cognitivo e suas contribuições no desenvolvimento da aprendizagem. Para fundamentar a discussão recorreremos a Piaget (1985) e Vigotsky (1991). Como resultados, percebe-se que a teoria do desenvolvimento vem gerando benefícios no âmbito educacional, respondendo às mais variadas perguntas sobre como funciona o desenvolvimento do ser humano. Do que se conclui que Piaget e Vigotski em suas pesquisas trouxeram muitas contribuições sobre os processos de aprendizagem.

Palavras-chave: Desenvolvimento Cognitivo, Desenvolvimento Cultural, Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Ao falar sobre a teoria do desenvolvimento devemos saber que os aspectos estudados são os humanos, cognitivos, afetivos, sociais e motores, ou seja, devemos mostrar como ao longo do tempo as crianças irão se desenvolver e adquirir competências e capacidade para se desenvolver.

É de suma importância que exista esse processo de desenvolvimento, seja através do método cognitivo que inclui o conhecimento, razão e o lado afetivo, como também o social e motor, pois os mesmos são aliados na aprendizagem, se preocupando com as transformações ao longo da vida, gerando benefícios no âmbito educacional, respondendo as mais variadas

perguntas sobre como funciona o desenvolvimento do ser humano. Segundo Jean Piaget (1985), “educar é adaptar o indivíduo ao meio social ambiente”.

Sob esse aspecto, este artigo tem por objetivo discorrer sobre os pensamentos de alguns teóricos que ajudaram a difundir ideias acerca do desenvolvimento cognitivo e suas contribuições no desenvolvimento da aprendizagem para tanto partimos da seguinte pergunta: o que acontece no indivíduo após o episódio da aprendizagem, como se dá esse processo no âmbito escolar, tendo em vista que as mudanças no ensino devem ir além das demandas, uma vez que cada aluno deve ser capaz de aprender de acordo com a realidade e contradições existentes, o que requer questionamentos e também capacidade de observação para que se possam tirar suas próprias conclusões, fato este que contribuirá para o seu desenvolvimento.

Cabe ressaltar que as teorias sobre desenvolvimento/aprendizagem tiveram suas bases estabelecidas no início do século XX e que ocuparam durante décadas um lugar de destaque nessa área de estudos, por isso faz-se necessário uma breve apresentação sobre os pioneiros da Teoria do Desenvolvimento e suas respectivas concepções.

O presente artigo visa discutir os aportes teóricos de Piaget e Vigotsky a sobre aprendizagem, os mesmos discutem em duas perspectivas, a de Piaget que considera o sujeito ativo e que sua aprendizagem depende tanto de fatores internos como externos, assim o sujeito aprende em interação com o meio, já e Vigotsky ~~que~~ considera importante o acesso aos objetos culturais no desenvolvimento da aprendizagem, que ocorre desde o seu nascimento até o ciclo final da vida. Esses autores mudaram a maneira de pensar sobre os processos de aprendizagem até então ligados a fatores endógenos e compreendidos como algo inato ao sujeito.

ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICO

Trata-se de um estudo de caráter bibliográfico. Diante disso o trabalho em questão assume a estrutura de uma pesquisa bibliográfica. Para Matos (2009, p.40): “A pesquisa bibliográfica é realizada a partir de um levantamento de material já analisados, e publicados por meios escritos eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas da web sites, sobre o tema que desejamos conhecer”.



Sendo assim, a pesquisa bibliográfica nos permite obter um novo olhar acerca de estudos já desenvolvidos, sua aplicabilidade é de extrema importância no que se refere a pesquisa, pois contribui para aprimorar e desenvolver novos estudos.

Desse modo, recorremos a Piaget e Vigotsky para subsidiar nosso estudo sobre a teoria do desenvolvimento já que ambos deixaram enormes contribuições relacionadas ao processo de aprendizagem do indivíduo.

CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA DO DESENVOLVIMENTO

Acerca dos principais nomes da teoria do desenvolvimento, abordaremos suas contribuições para que a mesma fosse inserida na sociedade, proporcionando assim um maior conhecimento e uma melhor perspectiva da importância da aprendizagem no desenvolvimento do indivíduo. Criando uma ligação estreita entre educação sociedade e psicologia. Assim, de acordo com Saltini (1997):

[...] o educador serve de continente para a criança. Poderíamos dizer, portanto, que o continente é o espaço onde podemos depositar nossas pequenas construções e onde elas tomam um sentido, um peso e um respeito, enfim, onde elas são acolhidas e valorizadas, tal qual um útero acolhe um embrião (SALTINI, 1997, p. 89).

É dentro da escola que a criança começa desenvolver seus sentimentos, sua autoestima e outros sentimentos de afeto. Assim, Chardelli (2002, p. 8):

A todo momento, a escola recebe crianças com auto estima baixa, tristeza, dificuldades em aprender ou em se entrosar com os coleguinhas e as rotulamos de complicadas, sem limites ou sem educação e não nos colocamos diante delas a seu favor, não compactuamos e nem nos aliamos a elas, não as tocamos e muito menos conseguimos entender o verdadeiro motivo que as deixou assim. A escola facilita o papel da educação nos tempos atuais, que seria construir pessoas plenas, priorizando o ser e não o ter, levando o aluno a ser crítico e construir seu caminho.

Com isso, o autor diz que é na escola que a criança tem seu processo de socialização expandido, pois é lá que ela desperta relações afetivas com pessoas que não são parte de sua família.



Fica evidenciado por estudiosos, pesquisadores e especialistas, a necessidade de se cuidar do aspecto afetivo no processo ensino aprendizagem, levando em conta que a criança é diferente, cognitiva e afetivamente falando, em cada fase do seu desenvolvimento.

TEORIA DO CONHECIMENTO NA PERSPECTIVA DE JEAN PIAGET

Jean Piaget (1896 – 1980), biólogo, epistemólogo e psicólogo suíço, foi um dos nomes mais influentes do séc. XX na área da psicologia do desenvolvimento. Suas teorias mais reconhecidas são a "Epistemologia Genética" e a "Teoria do conhecimento", sendo esta última uma das teorias atuais fundamentais para os estudos cerca da pedagogia e do desenvolvimento infantil.

Piaget acreditava que a razão pela qual os seres humanos distinguiam-se dos animais era a capacidade daquele ter um pensamento simbólico e abstrato, diferentemente deste. Para ele o conhecimento não se definiria unicamente num processo de observação, como costumam propor as teorias empiristas; mas também não se definiria como algo completamente inerente ao ser humano, como defendem outras teorias. A Epistemologia Genética defende um modelo de aquisição de conhecimento baseado na interação entre a criança e o meio ao qual está inserida. Nesse processo, a criança estaria apta a interagir com o que está ao seu redor por meio de estruturas biológicas já predispostas ao aprendizado. Assim de acordo com Berger (2003, p. 5 “[...] o desenvolvimento humano “resulta da aprendizagem, com base na experiência ou adaptação ao ambiente”, reforçando que” a vida é um contínuo processo de aprendizagem: novos eventos e novas experiências desenvolvem novos padrões de comportamento”.

Dessa forma, as teorias piagetianas se definem como um entre caminho em relação às teorias de aquisição de conhecimento, pois defendem uma predisposição genética do indivíduo à intelectualidade sem tirar a importância de um meio e estímulos e/ou exemplos na formação desta. Nelas, a aquisição de conhecimento seria um processo periódico, ligado a quatro elementos integrados em nível biológico e social, são eles:

- a) Maturação do sistema nervoso central;
- b) Experiências físicas e lógico-matemáticas;
- c) Transmissão social;e

d) Equilíbrio das estruturas cognitivas.

Diferentemente das incursões analíticas ao inconsciente humano, ao qual Freud interessara-se em suas pesquisas, como biólogo, Piaget voltara seu interesse ao modo como o organismo se adaptava ao seu ambiente – habilidade que ele denominava "inteligência". Para ele, o comportamento é controlado através de organizações mentais, chamados de "esquemas", que os indivíduos utilizam para representar o mundo e designar ações. Essa adaptação possui o objetivo de estabelecer, nos termos piagetianos, uma equilibração entre os ditos esquemas e o ambiente ao qual o indivíduo está inserido. Para tanto, Piaget descreve 02 (dois) processos utilizados na tentativa de adaptação: o primeiro corresponderia à *assimilação*, uma organização das estruturas internas em relação ao ambiente; enquanto o segundo, à *acomodação*, uma mudança nas estruturas internas provocada por situações externas aos quais o indivíduo está submetido. Ambos os processos seriam utilizados ao longo do tempo à medida que cada indivíduo passa a progredir e se adaptar ao meio de uma forma mais complexa.

A importância dessas teorias para o desenvolvimento infantil resumem-se a dois principais pontos que fazem de Piaget uma das principais correntes pedagógicas até hoje: em primeiro lugar, as teorias piagetianas possuem êxito ao captar as tendências do pensamento infantil, apontando caminhos ao qual a Educação precisa; e, em segundo lugar, revelam ao mundo pedagógico-científico um novo modo de se pensar as crianças, como sujeitos ativos na própria aquisição de conhecimento.

TEORIA DO CONHECIMENTO NA PERSPECTIVA DE LEV VYGOTSKY

Vygotsky (1896-1934) foi um cientista, filósofo e psicólogo bielorrusso cujas teorias se voltaram para a aquisição de conhecimento – principalmente no que diz respeito à linguagem e ao papel atribuído à simbologia no desenvolvimento de nossas ações. As proposições geradas pelos seus estudos deram luz à corrente da Teoria Sociocultural do Desenvolvimento Cognitivo.

Diferentemente da teoria piagetiana, que definia a intelectualidade como uma adequação entre o meio e a natureza do indivíduo, as teorias vygotskianas fundamentaram-se de acordo com as influências das teorias marxistas do materialismo dialético. Tais teorias

defendiam que as mudanças históricas e o mundo material ao qual o indivíduo está inserido influí diretamente em sua natureza. Dessa forma, no que diz respeito à origem dos processos mentais como o pensamento, a linguagem, o comportamento volitivo, a atenção consciente e a memória voluntária, entre outros, estes nascem a partir de uma conversão dessas relações sociais.

A autonomia do sujeito e a regulação de suas ações constroem-se sobre interações. Há, mais e mais, um domínio dos meios de ação que antes eram partilhados de alguma forma, em algum grau. A linha do desenvolvimento é, em consequência, uma linha de diferenciação e formação do indivíduo, de individuação do seu funcionamento. A criança é um ser social que se faz indivíduo ao mesmo tempo que incorpora formas maduras de atividade de sua cultura. Individualiza-se e se socializa. A relação social/individual implica, portanto, vinculação genética e constituição recíproca (GÓES, 1991, p.21).

Nestes termos, Vygotsky define que não é através do desenvolvimento cognitivo que o indivíduo torna-se capaz de socializar, mas o contrário: somente por meio da socialização é que o indivíduo torna-se apto a desenvolver seus processos mentais.

Essas asserções só foram permitidas porque os estudos de Vygotsky procuraram analisar o início dos processos de aquisição cognitiva, suas origens, procurando compreender a participação do sujeito nas atividades sociais. No centro de suas teorias, o cientista propõe o processo de mediação, sob o qual ocorreria uma ligação entre a estrutura social e a estrutura pessoal (interna). Esta ligação, porém, não se realizaria de modo direto, mas seria possível apenas através de um sistema de instrumentos e signos.

Nos estudos vygotskyanos, instrumento se define por tudo aquilo que pode ser usado para fazer alguma coisa, para transformar os objetos ou o próprio meio. Não sendo estes exclusivos dos seres humanos, Vygotsky se propõe a diferenciar os instrumentos humanos dos utilizados pelos animais. Nessa diferenciação, ele chama atenção para o fato de que os animais não produzem instrumentos para a posteridade e não os preservam como conquista em relação a outros grupos sociais.

Já o símbolo se define como elementos que representam objetos, eventos ou situações, entre outras coisas. Estão incluídos no grupo dos signos a linguagem, os sistemas de contagem, os esquemas, diagramas, desenhos, placas, etc. A função atribuída a esses signos é



a de regular o psiquismo, eles agem de maneira análoga aos instrumentos, mas somente no plano psíquico.

Somente quando os signos são internalizados pelos seres humanos é que estes são capazes de produzir processos mentais mais elevados. Assim sendo, quanto maior interação o indivíduo tiver com o meio e quanto mais símbolos e instrumentos ele reconhecer, maior será sua capacidade cognitiva.

Por fim, para Vygotsky os tipos de influência socioculturais que atuam no desenvolvimento da criança, são, principalmente, a cultura, cujo impacto em nosso pensamento está ligado ao fato de que não se pode separar o desenvolvimento intelectual do contexto social ao qual está inserido; e a atuação do adulto através do “*guidance and teaching*”, principal meio pelo qual a criança observa e aprende novos meios de pensar e atuar.

OS BENEFÍCIOS NA UTILIZAÇÃO DA TEORIA DO DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO

O tema da aquisição do conhecimento continua a ser estudado sob diferentes perspectivas científicas, que ora compreendem os processos cognitivos como resultados biológicos inatos, ora entendem que tais processos são respostas a meios sociais e culturais ao qual o indivíduo está exposto. A pluralidade de teorias acerca dessa questão revela o quão indissolúvel ela continua sendo para nós, apesar dos avanços conquistados com as pesquisas de Vygotsky e Piaget, entre outros cognitivistas.

Atualmente, as teorias de aquisição de conhecimento e de linguagem vêm ganhando cada vez mais importância no âmbito científico e, principalmente, no âmbito de pesquisas pedagógicas. Como Freud aponta no prefácio feito ao livro do pastor e educador Oskar Pfister (1913) fica claro que o papel da educação não vem se cumprindo conforme o esperado, restando apenas saber qual tipo de solução pode ser aplicada para efetivar melhorias no campo de ensino-aprendizado.

Já no que diz respeito às teorias vygotskianas e piagetianas, ambas tiveram suas contribuições recém descobertas pelos estudos acadêmicos e provocaram reavaliações importantes no âmbito escolar e científico. De acordo com as novas proposições apresentadas



por essas teorias cognitivistas, passou-se a repensar as formas de educar e de ensinar, quebrando a hegemonia do ensino clássico que, por muito tempo, ditou as regras em sala de aula. Resta-nos especificar o aproveitamento destas teorias para o desenvolvimento educativo.

Para Piaget, a aprendizagem se define como um processo de equilíbrio constante. Para efetivar a aprendizagem seriam necessárias, então atividades que desafiassem a criança e provocassem desequilíbrio em seus esquemas internos para que só então esta fosse capaz de reequilibrar-se através de seus processos mentais, provocando descobertas. A sucessão de tais processos seria responsável por construir novos conhecimentos.

Essa proposta de aprendizagem pressupõe uma importante noção: de que a criança é um sujeito ativo no processo de aquisição cognitivo. Ela é quem compreende os desafios do mundo ao redor e quem os desvenda. Ademais, o objetivo estabelecido pela educação de fundo piagetiano busca, sobretudo, criar um ser humano criativo e inventivo, independente no seu modo de agir e de pensar.

Vygotsky aponta algo semelhante a respeito da autonomia do sujeito na aquisição da linguagem: para ele o aluno é aquele que aprende e internaliza o conhecimento de um grupo, a linguagem, os valores e o próprio conhecimento. Este processo se dá de fora (ou seja, parte do meio externo) para dentro, sendo a criança/aluno responsável por organizar o que lhe é passado pela sociedade.

Essas novas teorias foram muito importantes para que o da área da psicologia, uma vez que foram criadas com bases em estudos, o que trouxe uma mudança de mentalidade e conceitos, ajudando na compreensão e aplicação de recursos para o crescimento e evolução das pessoas.

CONCLUSÃO

As referências deste estudo foram às contribuições teóricas da psicologia do desenvolvimento, cujas proposições são de grande importância na compreensão das mudanças ocorridas no desenvolvimento dos indivíduos durante toda a sua vida. Tal capacidade refere-se não somente à sua estrutura orgânica, mais também no que diz respeito ao seu pensamento lógico, motor, afetivo e social.

Destacamos os estudos de Piaget e Vygotsky acerca do desenvolvimento humano, pois, eles trazem um estudo diferente das perspectivas dominantes, tipo a inatista que considera apenas os fatores endógenos para o desenvolvimento do sujeito e a ambientalista que enfatiza apenas fatores exógenos. Piaget enfatiza a interação, mostrando “[...] que o desenvolvimento resulta da interação entre dois grupos de fatores e que tanto as ações externas como os processos de pensamento envolvem uma organização lógica” (PILLETTI; ROSATO, 2013, p.65), já Vigotski “[...] entende que os processos psicológicos devem ser compreendidos em sua totalidade e em movimento, numa visão dialética do processo integral do comportamento” (PILLETTI; ROSATO, 2013, p.82

Portanto, através deste artigo ficou claro a importância das teorias da aprendizagem, para um melhor entendimento das necessidades dos indivíduos e da compreensão humana e, assim, buscar melhores métodos para o desenvolvimento do ser independente da sua faixa etária. Outro fator relevante é a necessidade da compreensão de que não existe uma regra básica e que, como as pessoas mostram-se sempre ativas dentro de um contexto, vão sempre existir peculiaridades de indivíduo para indivíduo, ou seja, tudo dependerá de vários fatores.

REFERÊNCIAS

- BERGER, K.S. **O desenvolvimento da pessoa: da infância à terceira idade**. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2003.
- CHARDELLI, Rita de Cássia Rocha. **Brincar e ser feliz**. Endereço eletrônico: <http://7mares.terravista.pt/forumeducacao/Textos/textobrincareserfeliz.htm>.
- GÓES, Maria Cecília. **A natureza social do desenvolvimento psicológico**. 2ed. São Paulo: Papirus, 1991.
- PFISTER, Oskar. The illusion of a future (1913). In: **International Journal of PsychoAnalysis**, 74. 1993.
- PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1985.
- SALTINI, Cláudio J. P. **Afetividade & inteligência**. Rio de Janeiro: DPA, 1997.
- PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques. **Psicologia da aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo**. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2013.
- MATOS, Kelma Socorro. **Pesquisa Social**. São Paulo: Artmed, 2009.